

De Sânzio de Azevedo

Penélope

Que tecedera bizarra,
de dia tece a mortalha

do sogro. De noite, entanto,
desfaz o que custou tanto.

Os pretendentes esperam
a escolha da viúva bela.

Viúva, sim, pois creem todos
que há muito Odisseu é morto.

Será a escolha anunciada
com a mortalha terminada.

Só Penélope ainda crê
que vai rever Odisseu.

3ª PARTE

POESIA

A Voz da Vida

Napoleão Valadares²⁸

No alvorecer eu via tudo claro,
e a voz da vida, límpida, dizia:
— *Canta, rapaz, pois o teu canto, amaro
ou doce, sempre cura.* E prosseguia

a voz da vida: — *E sonha, sim, meu caro,
porque o sonho consola.* Nisso, eu ia
levando a vida quase sem reparo.
Cantei, sonhei. Passou-se o tempo. Um dia,

chegou o entardecer. E uma voz rouca
e estrangulada (como se da boca
de uma caverna), voz em tons diversos...

e bem diversos dos tons matinais,
disse: — *Poeta, rasga esses teus versos.*
E disse: — *Sonhador, não sonhes mais.*

28 Escritor (poeta, ficcionista e ensaísta) nascido em Minas Gerais e radicado em Brasília, DF. Membro da Academia de Letras do Brasil.